

---

Este número 15 da ABRIL reúne ensaios sobre a produção poética de Portugal e de países africanos de língua portuguesa em perspectiva da crítica contemporânea. Buscou-se sobretudo oferecer ao leitor, especialmente interessado no estudo da poesia, um panorama interessante de abordagens críticas que tanto analisam a linguagem poética de determinados autores, como o ato de crítica em poesia. Discutem-se ainda diferentes formas de compreensão da crise como elemento constitutivo da relação entre poesia, pensamento e vida, no espaço das literaturas de língua portuguesa.

Na abertura do número, à guisa de desenvolvimento desta apresentação, o coorganizador Nuno Júdice oferece-nos um panorama da poesia portuguesa do século XX na relação com uma teoria da criação poética. Um outro conjunto de textos aborda poéticas específicas como as de Mário de Sá-Carneiro, Carlos de Oliveira, Fiama Hasse P. Brandão, Eugénio de Andrade, Alberto Pimento, Manuel Gusmão e Gonçalo M. Tavares. Nessas abordagens, há algo em comum: a demonstração de como esses poetas se debruçam sobre a própria linguagem poética, questionando tanto o espaço da escrita como da leitura.

Um tema também presente em outros artigos é a relação entre tradição e contemporaneidade, seja na relação entre temporalidades diversas, como o clássico e o contemporâneo (o nosso), seja na leitura da obra de João Cabral de Melo Neto pelos portugueses, com um olhar crítico que impõe uma série de problemas de interpretação.

Também a poesia africana de língua portuguesa se faz presente neste número, com um estudo sobre a poesia de Cabo Verde e a constituição da crítica literária e dois estudos sobre a poesia e pensamento crítico de Mia Couto, esse nome tão reconhecido da literatura moçambicana.

Por fim, o número se encerra com duas entrevistas: uma é com o poeta Luis Quintais, cuja poesia configura com muita originalidade a relação complexa entre o homem contemporâneo e o espaço urbano num mundo cada vez mais frágil e desfigurado. A segunda é com o professor de literatura portuguesa e também poeta Carlos Filipe Moisés, a qual talvez venha a ser a primeira de uma série de entrevistas com professores de literatura portuguesa e africana que procuraremos publicar em números futuros.

Esperamos que esta reunião de textos em torno da poesia portuguesa, cabo-verdiana e moçambicana ajude a aprofundar nosso questionamento sobre a escrita poética e sua capacidade crítica de pôr tanto as subjetividades, como a linguagem e o mundo, em questão.

Niterói – Lisboa, outubro de 2015

Ida Alves e Nuno Júdice  
Organizadores